



ESPECIAL ELEIÇÕES

Disputa a reitor com voto paritário na UFSM teve vitória da chapa de Lima e Felipe

Uma disputa voto a voto com muita tensão, durante a apuração do dia 23 de junho, mas que ao final acabou pendendo em favor de Clóvis Silva Lima e Felipe Martins Muller (chapa 01), que disputaram com a chapa de Elaine Resener e José Osvaldo Jardim Filho (nº 03), até as últimas urnas. Levando-se em conta apenas os votos válidos, a chapa de Lima obteve 39,53%, enquanto a de Elaine recebeu 37,47% e a de Burmann 23%. Apesar da resistência em alguns segmentos, o voto paritário no processo conduzido pelas três entidades (SEDUFISM, ASSUFISM e DCE) acabou dando um tom de equilíbrio. Se fosse pela forma exigida na lei, com peso de 70% para docentes e 30% para o restante, a balança teria pendido com maior facilidade para a chapa 1, que no cômputo geral, venceu entre os professores. Já a chapa 2 (Burmann e Guterres) ganhou entre estudantes e Elaine e Jardim foi vitoriosa entre os técnico-administrativos.

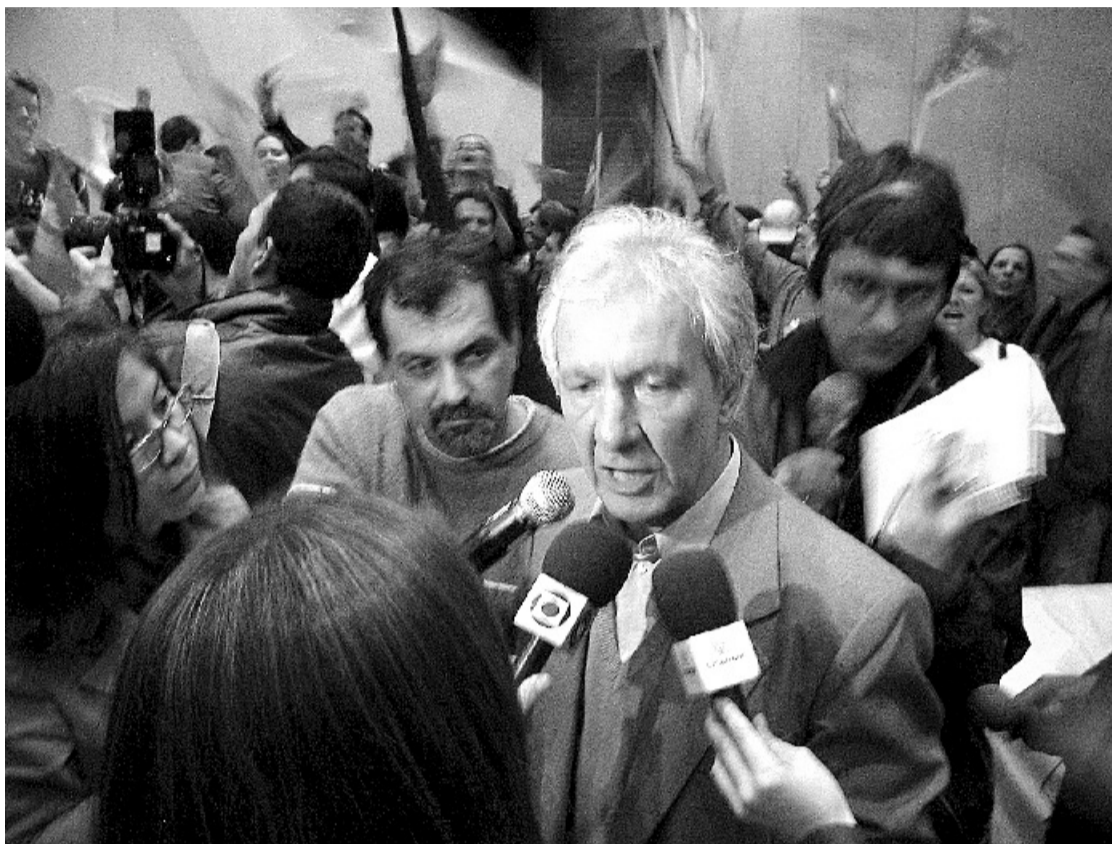
O ineditismo desta disputa acirrada foi referendada pela opinião de figuras tarimbadas como o professor João Luiz Roth, um dos coordenadores da chapa Elaine e Jardim, que afirmou nunca ter visto nada parecido numa eleição para reitor na UFSM. Roth já foi inclusive vice-reitor da instituição, durante a gestão de Tabajara Gaúcho da Costa. Por volta das 2h da madrugada da sexta, 24, a militância da chapa 01 pode soltar os gritos de comemoração após Clóvis Lima receber os cumprimentos do reitor da UFSM, Paulo Jorge Sarkis.

Desde o início da apuração percebeu-se

que a disputa era entre a chapa 1 (Lima/Felipe) e chapa 2 (Elaine/Jardim). Num primeiro momento, a candidatura de Lima e Felipe saiu na frente, porém, na medida em que avançava a apuração, a chapa de Elaine e Jardim equilibrou e virou o jogo na contagem dos votos, logo em seguida abrindo uma boa vantagem. A ultrapassagem gerou sorrisos discretos do reitor Paulo Sarkis, que era um dos principais informantes dos resultados que iam saindo para o grupo de apoiadores de Elaine. Além do reitor, participaram da equipe de apoio a Elaine dentro do local de apuração os professores João Luiz Roth e Roberto da Luz Jr.

A partir da metade da apuração, no entanto, a votação começou a se equilibrar e, um pouco antes das últimas urnas, ocorreu nova virada em favor de Lima e Felipe. A pequena margem se manteve até o final da disputa. Agitando bandeiras e aos gritos de "Ah, ah, uh, uh, a Reitoria é nossa!" a festa da candidatura Lima e Felipe iniciou antes mesmo do anúncio oficial do resultado, pelo juiz eleitoral Sidinei Brzuska.

PARTICIPAÇÃO- De um total de 20.736 eleitores aptos a votar, participaram do processo de consulta promovido pelas três entidades 11.593 eleitores.



Lima: pose de vencedor com torcida comemorando ao fundo

Deste total, 7.590 foram estudantes, 2.044 técnico-administrativos e 1.073 professores. Participaram 462 docentes aposentados e 424 servidores técnico-administrativos aposentados. Os números finais levando-se em conta os votos brancos, nulos e abstenções: Lima e Felipe 27,07%; Elaine e Jardim 25,66% e Burmann e Guterres 15,75%. Os brancos, nulos e abstenções somados chegaram a 31,5%.

No Colégio Agrícola de Frederico West-

phalen, onde a consulta se desenvolveu através de urnas convencionais, com cédulas de papel, a chapa vencedora foi a de Elaine e Jardim (238), tendo Lima e Felipe em 2º lugar (89) e Burmann e Guterres em 3º lugar (87). O pleito na UFSM transcorreu durante todo o dia 23 de junho de forma tranqüila, abrindo pequena exceção para a falta de energia elétrica em alguns minutos na manhã de quinta-feira no prédio do Antigo Hospital, no centro da cidade.



Reitoria: fila extensa na seção eleitoral

Avaliação final positiva, apesar dos contratemplos

A Consulta à Comunidade Universitária da UFSM teve altos e baixos. Os contratemplos apareceram a partir do episódio das cartas anônimas com acusações a apoiadores da chapa do então vice-reitor Clóvis Lima. O fato acabou gerando pedidos de investigação junto à Polícia Federal, mas, nem isso evitou a mancha do processo a partir do uso de estratagemas

de pura baixa política. A campanha eleitoral acabou sendo tensionada até o fim. Colaboraram para isso as ações do reitor Paulo Sarkis, que incomodado com vários de seus assessores, que não apoiavam a candidata Elaine Resener e, sim, a Clóvis Lima, passou a realizar constantes demissões, gerando troca de acusações pelos jornais da cidade. Na reta final, a divulgação de números extra-oficiais de pesquisas de algumas das chapas pelo jornal *Diário de Santa Maria*, também gerou polêmica, inclusive com nota de desautorização por parte do Instituto Méthodus, de Porto Alegre.

Mesmo com esses percalços, a avaliação final da Comissão de Consulta foi bastante positiva. Em nota divulgada no dia 5 de julho, o grupo presidido pelo professor Carlos Pires fez a seguinte avaliação:

"A Comissão de Consulta à Comunidade Universitária, composta pela SEDUFISM, ASSUFISM e DCE, avalia de forma positiva o processo eleitoral ocorrido em nossa instituição, considerando este um fundamental avanço democrático. Notou-se o aumento significativo de votantes em comparação a processos anteriores, o que pode se considerar um passo importante para a consolidação deste processo, a partir da retomada do voto paritário.

Partindo desta experiência, a Comissão sugere que os demais pleitos continuem sendo organizados pelas entidades que representam os segmentos de nossa instituição. Acreditamos que o processo da forma que foi conduzido poderia ser incluído nas normas de eleição de dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior na nova lei da Reforma Universitária.

Ainda, enfatizamos que essa forma de construção da democracia deve ser ampliada para os demais fóruns de decisão de nossa universidade, avaliando suas individualidades e desta forma realizando as adaptações necessárias."



Apuração: em F. Westphalen, cédulas eram de papel